

Análise Das Demonstrações Contábeis: Análise Financeira Da Empresa LOJAS AMERICANAS

RESUMO

A análise das demonstrações contábeis é um método de avaliação para determinar o desempenho passado, atual e projetado de uma empresa. Todo processo de análise fornece informações que possibilitam confrontar elementos patrimoniais, indicando as ocorrências do período, para obter uma visão aprofundada da situação em que a empresa se encontra. Com a análise das demonstrações contábeis é capaz identificar as áreas nas quais a administração pode melhorar seus controles ou procedimentos, agregando ainda mais valor à empresa e aprimorando a qualidade do seu trabalho. Um dos objetivos que levam as empresas fazer e apresentar as análises é justamente expor seus resultados, que agregam credibilidade para entidade posto que seu desempenho seja positivo. O presente artigo busca retratar a importância e a finalidade desta avaliação como um todo, trazendo conceitos das análises, e ainda dos índices de endividamento. Para tanto, foi realizado um estudo de caso na empresa Lojas Americanas nos anos de 2017 e 2018, apresentando a situação financeira e econômica desta.

Palavras-chave: Contabilidade financeira; análise das demonstrações contábeis; índices de liquidez; índices de endividamento.

Linha Temática: Contabilidade Gerencial

Realização:



1 INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras de cada empresa contêm diversas informações que traduzem a situação em que estas se encontram. Verificar a capacidade e a qualidade dos gastos da empresa, de uma forma íntegra, fundamentada em dados reais, utilizando indicadores na busca pelos resultados.

Quando se propõe analisar as demonstrações contábeis de uma empresa o objetivo é trazer informações que sejam úteis nas decisões da empresa, seja elas relacionadas a atividades internas da empresa ou sejam de investidores interessados. Matarazzo afirma que as demonstrações financeiras fornecem dados sobre a empresa, e a análise desses dados, ou seja, quanto melhores forem mais informações trarão.

Há um grande interesse no relacionamento entre os itens do balanço e dos demais dados frequentemente apresentados pelas empresas, de maneira geral, pois vivemos em uma economia de mercado muito desenvolvida então conhecer o quadro em que as empresas se encontram e saber seus resultados facilita a escolha de um investimento. Certamente, a escolha por um investimento não é feita somente embasada nos resultados de análises financeiras, ou análises contábeis em geral, entretanto é mais reconhecido sucesso, principalmente a longo prazo, em casos que as análises contábeis apresentavam informações bem fundamentadas e concretas.

Para avaliar a capacidade de pagamento da empresa são utilizados índices de liquidez, que dirão o tempo que a empresa leva para saldar seus compromissos. E para analisar o nível de endividamento da empresa tem-se os indicadores específicos também. Existem muitos aspectos que podem ser avaliados ao fazer uma análise de demonstrativos, possuindo cada um seu valor individual, variando com o objetivo de cada análise.

A necessidade de analisar as demonstrações contábeis é tão antiga quanto os próprios demonstrativos, quando a contabilidade se resumia ainda na realização de inventários, provavelmente o analista observava as variações dos bens do inventário. Assim como se fazia necessário uma atenção para as mudanças lá no início, agora com tantas inconsistências no mercado, temos uma necessidade ainda maior de conhecer as empresas que o constituem.

Portanto a pesquisa traz como problema verificar a capacidade e a qualidade dos gastos da empresa através da análise de suas demonstrações financeiras, de forma verídica fundamentando-se nos dados apresentados pela mesma, e utilizando indicadores para definir:

Qual a situação financeira das Lojas Americanas em relação ao seu setor? Para solucionar a questão levantada tem-se como objetivo aplicar os indicadores de liquidez seca, corrente, geral, e solvência geral e ainda por estrutura, analisando o percentual de endividamento, sua composição, mostrando a importância dessas ferramentas chegando nos resultados buscados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise das demonstrações consiste na extração de informações úteis, que auxiliem na tomada de decisões dentro da organização e apresentar o quadro em que a empresa se encontra para possíveis investidores. O acompanhamento das tendências e do desempenho financeiro é essencial

Realização:



para situar a empresa no mercado, e decidir se está satisfeita com a posição que ocupa ou pretende melhorar (Iudícibus, 2012). Caso o objetivo da empresa posteriormente não seja somente comparar-se com seu setor, esta pode fixar uma medida de tendência para o comportamento de seus índices.

As Lojas Americanas, a qual será aplicado o estudo, é uma das mais conhecidas no ramo de varejo do país, e assim como muitas outras empresas ao realizar uma análise financeira, pode estar definindo pontos negativos e positivos no seu desempenho operacional, e se for necessário, estar detectando problemas de gestão ou relacionados.

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, estabelecendo uma perspectiva da capacidade que a empresa possui para saldar seus compromissos. Segundo Marion (2002, p. 83) “essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato”.

2.1 LIQUIDEZ CORRENTE

Também denominado índice de liquidez comum, mostra a capacidade de pagamento da empresa a Curto prazo, possui a seguinte fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \text{ATIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Para análise deste índice consideremos sempre cálculo, interpretação e conceito. Comparando o resultado do cálculo sempre com 1,00, de modo que: para cada R\$ 1,00 de dívida, a empresa possui X (resultado do cálculo) para cobertura de tal obrigação.

Conceituação de índices: de maneira isolada os índices superiores a 1 são positivos, entretanto, analisar este índice sem comparar com outros parâmetros se torna arriscado e pode interferir nos resultados. Verificando resultados de dois anos consecutivos, em que ocorra a queda do índice de Liquidez Corrente, deve-se observar que nem sempre isso significa a perda de capacidade de pagamento, pode ser também uma mudança na administração financeira, agora mais rigorosa.

A importância em verificar outros aspectos além do resultado obtido pelo cálculo se dá por exemplo, num ativo que é constituído basicamente pelo Estoque, terá uma conversão em dinheiro lenta, o que pode causar problemas financeiros. Outro aspecto que pode ser ponderado é o ramo em que a empresa atua, pois, os resultados podem significar coisas diferentes para cada atividade.

Por exemplo: um índice de 0,86 é deficiente para uma indústria, mas não será para uma empresa de transporte coletivo, visto que este setor não apresenta em seu ativo Duplicatas a Receber (pois não vende a prazo) e nem estoques (pois não opera com produtos), tendo assim seu ativo mais enxuto, sendo que seu passivo possui praticamente as mesmas obrigações. Mas este resultado não significa que a empresa de transporte não irá saldar seus compromissos, o fato da receita entrando diariamente direto no caixa irá suprir estas diferenças.

Contudo, pode-se concluir que um índice jamais deverá ser comparado com um índice universal, mesmo sendo considerado bom, pois existem muitas variáveis. O mais indicado é sempre avaliar os índices com empresas do mesmo ramo, estes servirão de parâmetro para comparação, de

uma forma mais segura, ressaltando ainda a atenção para possíveis exceções que podem existir.

2.2 LIQUIDEZ SECA

Mostra a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas levando em consideração o saldo disponível e as duplicatas a receber, pressupondo uma paralização em suas vendas ou um estoque obsoleto.

Para este índice tem-se a seguinte fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Comparando o resultado com a unidade temos: para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante, a empresa dispõe de “x” no ativo circulante.

Conceituação de índices: se o índice for menor que 1 a empresa não consegue saldar suas dívidas; porém, nem sempre o índice de liquidez seca baixa é sinal de situação financeira apertada, pensamos por exemplo num supermercado, onde a maioria de seus investimentos são em estoque e não existem duplicatas a receber, portanto terá um índice bem baixo.

Desta forma, por meio da comparação de índices de empresas do mesmo ramo obtém-se resultados mais cabíveis.

Assim como em outros índices, vale observar que este deve ser analisado em conjunto, e além disso o índice de liquidez seca é um tanto conservador para apreciar a situação financeira da empresa, portanto deve-se ter cuidado na sua utilização.

2.3 LIQUIDEZ GERAL

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo que se converterá em dinheiro relacionado às dívidas que já estão assumidas. Tem-se para este índice a seguinte fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

Comparando o resultado com a unidade tem-se para cada R\$ 1,00 de dívida no passivo circulante, a empresa dispõe de “x” no ativo circulante, assim como no índice anterior.

Nas análises de longos períodos o tempo de recebimento e de pagamento podem interferir nos resultados, reduzindo o indicador, entretanto numa série de vários anos isso pode se inverter trazendo resultados positivos. Observa-se por exemplo um ano que a empresa tenha adquirido um financiamento, investindo no Ativo Imobilizado, ao mesmo tempo aumentando o Exigível a Longo prazo, e não aumentará o Passivo Circulante e o Realizável a Longo Prazo, porém o Imobilizado deverá gerar receita, aumentando o Ativo Circulante e consequentemente melhorando a capacidade de pagamento.

2.4 LIQUIDEZ IMEDIATA

Realização:

Mostra quanto dispomos imediatamente para pagar as dívidas. Para este índice tem-se a seguinte fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIATA} = \text{DISPONIBILIDADES}^* / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Disponibilidades: Caixa, Banco, Aplicações a Curto Prazo.

Neste índice relacionamos o dinheiro disponível com dívidas que vencerão daqui alguns dias mas também em até 360 dias, mesmo sendo a Curto Prazo. Portanto a empresa deverá manter os limites para que se mantenha o poder aquisitivo. Conforme Matarazzo (2008) a redução deste índice nem sempre significa uma situação ruim, porém sucessivas reduções da liquidez imediata e atrasos constantes de pagamento de fornecedores são indicadores de dificuldades financeiras.

2.5 ENDIVIDAMENTO

Os indicadores de endividamento informam se a empresa utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos próprios. Trabalhar com capital de terceiros é sem dúvidas vantajoso, principalmente em períodos inflacionários, por outro lado, uma participação muito grande de recursos de terceiros torna a empresa mais vulnerável a intempéries, é válido observar que muitas empresas vão à falência por apresentarem alto endividamento nestes índices.

Os indicadores utilizados para calcular este índice são:

$$\text{QUANTIDADE} = \frac{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}}$$

$$\text{GARANTIA DO CAPITAL PRÓPRIO} = \frac{\text{CAPITAL PRÓPRIO}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}$$

$$\text{COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}$$

Os índices de endividamento seguem padrões internacionais, mas os resultados bons e ruins devem ser avaliados com base em vários critérios para obter-se resultados mais confiáveis, e além disso há uma variação de resultados conforme o período: Curto Prazo ou Longo prazo.

3 MÉTODOS

Fazer a classificação de um modo geral a pesquisa requer que seja estipulado algum critério, sendo um dos mais utilizados baseado em seus objetivos. Conforme Gil (2002) uma pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o assunto, aprimorar as

Realização:

ideias e fazer descobertas.

A pesquisa a ser realizada neste trabalho pode ser classificada como explicativa. Isto quanto ao objetivo, que é analisar e correlacionar aspectos que envolvem fatos, explicando as razões da ocorrência dos fatos (Will, 2016). Partido de uma pesquisa bibliográfica, embasada em obras de escritores importantes do assunto abordado. A pesquisa bibliográfica explica o problema a partir de referências, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre o assunto (Cervo, 2002).

No que se refere a abordagem classifica-se como quantitativa, pois nesse modelo o pesquisador descreve, explica a partir de dados já existentes (WILL, 2016 apud CHIZZOTI, 2007). O procedimento no qual se aplicará a presente pesquisa é o estudo de caso pois mesmo que se tenha partido de um embasamento bibliográfico inicial o intuito maior é a descoberta de informações sobre a empresa à ser analisada. “Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, esse tipo de abordagem enfatiza a complexidade das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes” (WILL, 2016 apud CHIZZOTI, 2007).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados das análises realizadas no Balanço Patrimonial da Empresa que serão apresentados a seguir, compreendem o ano de 2018 e 2017, e exibem o desempenho financeiro no qual se encontra. Ressaltando que as análises aplicadas, resultam da técnica de cálculo dos índices de Liquidez e de Endividamento, por meio das fórmulas apresentadas.

Balanço patrimonial 31/12/2017 e 31/12/2018

Figura 1 - Balanço Patrimonial

Realização:

Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017
Ativo Total	28.304.656	27.536.385
Ativo Circulante	17.513.621	17.604.748
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.813.846	3.567.545
Aplicações Financeiras	3.295.849	6.517.532
Contas a Receber	1.870.081	1.977.862
Estoques	3.506.678	3.608.451
Tributos a Recuperar	906.836	811.098
Despesas Antecipadas	59.036	59.802
Outros Ativos Circulantes	1.061.295	1.062.458
Outros	1.061.295	1.062.458
Demais Contas a Receber	1.061.295	1.062.458
Ativo Não Circulante	10.791.035	9.931.637
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.380.094	2.899.246
Tributos Diferidos	1.197.780	1.012.025
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.197.780	1.012.025
Créditos com Partes Relacionadas	51.008	47.722
Créditos com Outras Partes Relacionadas	51.008	47.722
Outros Ativos Não Circulantes	2.131.306	1.839.499
Depósitos Judiciais	404.679	335.159
Impostos a Recuperar	1.655.755	1.430.815
Outros	70.872	73.525
Imobilizado	3.647.720	3.283.046
Intangível	3.763.221	3.749.345

Realização:



Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017
Passivo Total	28.304.656	27.536.385
Passivo Circulante	8.402.748	9.655.087
Obrigações Sociais e Trabalhistas	152.235	133.211
Fornecedores	4.973.577	4.466.623
Obrigações Fiscais	325.947	299.189
Obrigações Fiscais Federais	171.082	171.653
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	144.643	131.275
Cofins	10.556	4.885
Pis	2.292	1.060
Outros	13.591	34.433
Obrigações Fiscais Estaduais	149.529	121.800
Obrigações Fiscais Municipais	5.336	5.736
Empréstimos e Financiamentos	2.290.854	4.145.389
Empréstimos e Financiamentos	1.807.611	3.096.484
Debêntures	483.243	1.048.905
Outras Obrigações	127.749	120.906
Outros	127.749	120.906
Dividendos e JCP a Pagar	126.215	101.733
Contas a pagar - combinação de negócios	1.534	19.173
Provisões	532.386	489.769
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	33.650	26.702
Outras Provisões	498.736	463.067
Passivo Não Circulante	13.615.783	11.775.037
Empréstimos e Financiamentos	13.389.983	11.479.370
Empréstimos e Financiamentos	9.156.453	8.124.317
Debêntures	4.233.530	3.355.053
Outras Obrigações	8.039	9.407
Outros	8.039	9.407
Impostos, Taxas e Contribuições	251	251
Contas a pagar - combinação de negócios	7.788	9.156
Provisões	217.761	286.260
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	211.677	269.636
Outras Provisões	6.084	16.624
Demais Contas a Pagar	6.084	16.624
Patrimônio Líquido Consolidado	6.286.125	6.106.261
Capital Social Realizado	3.957.961	3.926.518
Reservas de Capital	90.311	71.587
Ações em Tesouraria	-44.545	-44.545
Reserva de Capital	134.856	116.132
Reservas de Lucros	845.540	597.146
Reserva Legal	54.001	34.977
Reserva para Novos Empreendimentos	811.666	570.200
Ágio em Transações do Capital	-20.127	-8.031

Figura 2 – Índices de Liquidez

ANO	2017	2018
GERAL	0,95	0,94
CORRENTE	1,82	2,08
SECA	2,19	2,50

Fonte: o próprio autor, 2019.

4.1 SITUAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA

Com base nos resultados apresentados, observa-se que no ano de 2017, de acordo com o índice de liquidez geral, para cada R\$ 1,00 de dívida total da empresa, ela tinha R\$ 0,95 realizável a curto prazo, ou seja, conseguiria cumprir suas obrigações com folga. Já no ano de 2018, houve uma queda não muito significativa pois para cada um R\$ 1,00 devido, a empresa tinha R\$ 0,94, ou seja, uma queda de 1% em relação ao ano anterior, assim a empresa não terá dificuldades de obter apoio financeiro de instituições bancárias caso seja necessário futuramente pois sua situação é estável.

Em relação ao índice de liquidez corrente, no ano de 2017, a empresa com vendas regulares em seu estoque não terá problemas em pagar suas dívidas a curto prazo já que ela possui em seu Ativo Circulante R\$ 1,82 para cada R\$ 1,00 do seu Passivo Circulante. Já no ano de 2018 houve um aumento de aproximadamente 14,5%, e esse valor passou a ser de R\$ 2,08. A empresa apresenta uma situação favorável, pois seus investimentos no circulante, são suficiente para cobrir suas obrigações de curto prazo.

Já a liquidez seca apresentada pela empresa no ano de 2017 foi que para cada R\$ 1,00 de dívida registrada no Passivo Circulante ela possui R\$ 2,19, ou seja, ela conseguiria honrar seus compromissos a curto prazo sem a necessidade de vender seu estoque.

Figura 3 – Índices de Endividamento

ANO	2017	2018
Participação cap. Terceiros	0,81	0,81
Garantias	0,22	0,22
Composição	0,35	0,29

Fonte: o próprio autor, 2019.

4.2 SITUAÇÃO ECONÔMICA DA EMPRESA

De acordo o índice de endividamento, entre o ano de 2017 e 2018 a sua participação de capital de terceiros não houve alteração nos valores, ou seja, a “dependência” dos negócios em relação a

recursos de terceiros continuam na mesma situação. No caso das suas garantias, a situação também continua a mesma entre esse período. Em relação à composição do endividamento, houve uma leve melhora no ano de 2018, pois no ano de 2017 para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possuía R\$ 0,35 no seu Passivo Circulante, em 2018 esse valor diminuiu para R\$ 0,29.

4.3 ESTRUTURA DA EMPRESA

Com o estudo sobre os dados disponibilizados do Balanço Patrimonial, podemos observar que a mesma apresenta uma garantia de retorno dos capitais investidos em um prazo significativamente satisfatório. O seu patrimônio garante uma estabilidade financeira, ainda há mudanças a serem abordadas para melhorar o seu desenvolvimento, no entanto ainda se mostra sólida e passível de investimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da proposta de análise da empresa Lojas Americanas, na busca para solucionar a questão abordada pelo presente artigo - Qual a situação financeira das Lojas Americanas em relação ao seu setor? - E verificar a capacidade da empresa, foi aplicado os índices para verificação do desempenho financeiro e econômico, chegamos aos resultados apresentados anteriormente, cumprindo assim os objetivos da pesquisa.

Conforme analisado percebemos que a situação da empresa, em geral, se encontra estável e não apresenta mudanças grandiosas que alteram sua condição ao decorrer dos períodos. Levando em consideração a estabilidade que a empresa se encontra, verifica-se que há uma preocupação por parte da empresa em manter bons resultados, transmitindo uma boa imagem à investidores e interessados.

Avaliando a capacidade de pagamento da empresa através dos índices foi concluído que na Liquidez Corrente que é a capacidade de pagamento a curto prazo, a empresa analisada não apresentou problemas e ainda obteve um aumento significativo no segundo ano. Prosseguindo o estudo em curto prazo revelou também a capacidade de saldar suas dívidas somente com os valores a receber, possuindo mais segurança em suas operações. Mudando a perspectiva para longo prazo, a empresa se mostrou capaz em cumprir todas suas obrigações, cujo índice de liquidez geral mostrou até uma folga no período, confirmando, portanto, que a situação financeira da empresa se encontra de acordo com o esperado para seu setor.

Finalizando a análise dos índices verificamos a dependência da empresa em relação à recursos de terceiros, através do índice de endividamento que resultou numa melhora em 2018, já que a empresa reduziu seu índice o que significa a redução de endividamento. Entretanto, a melhoria deste índice não modifica os resultados positivos na situação econômica geral da empresa, só confirma que além de possuir organização e boa administração, consegue melhorar a cada ano seu desempenho.

Contudo, diante de todas as mudanças no mercado, os gestores precisam estar sempre atentos e envolvidos na implementação de estratégias que visam o alcance de objetivos e do crescimento organizacional. Para que cada vez mais, através da análise das demonstrações contábeis, a organização consiga fornecer informações técnicas importantes, assim como nas Lojas

Realização:



Americanas, para todo processo de tomada de decisões e melhoria de resultados.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços – Abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis – contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. São Paulo: Atlas 2012.

Realização:

